

Grupo Suzano
Suzano Group

Uma história de sucesso com 85 anos

An 85 year Success Story

Em 2009 o Grupo Suzano completou 85 anos, com muita força e vigor. Um atestado da sua bem sucedida trajetória, sempre apoiada na crença de um Brasil justo e de futuro.

In 2009, the Suzano Group turned “85 years young.” We have beat a successful path and have always kept the faith in a socially just Brazil with a bright future on the horizon.

Constantes atitudes empreendedoras, que caracterizam a família Feffer, transformaram um simples negócio de produção de envelopes em um dos mais sólidos, dinâmicos e diversificados conglomerados empresariais privados brasileiros, com faturamento superior a US\$ 3,5 bilhões. Mais de 5 mil colaboradores e outros cerca de 20 mil empregados indiretos movimentam a própria empresa e as diversas regiões onde ela atua.

The ongoing entrepreneurship of the Feffer family has transformed a mere envelope production business into one of the most solid, dynamic and diverse privately-held conglomerates of Brazil, with a turnover of 3,5+ US billions. More than five thousand employees and some 20,000 outsourced personnel work in a number of sites and regions.

Este dinamismo, esta determinação em crescer de forma estruturada, esta definição de oferecer produtos e serviços diferenciados estão entre os fatores que caracterizam a Suzano. E tudo começou quando o ucraniano Leon Feffer, em 1921, emigrou para o Brasil com pouco mais de 18 anos, ao lado da mãe, um irmão e duas irmãs. Naquela época, a economia brasileira era apoiada na cafeicultura, o setor industrial ainda era incipiente e quase todos os produtos eram importados. Diante desse desafio – país estranho, língua diferente, pessoas desconhecidas – e perante esse enorme potencial, Leon estabeleceu-se como comerciante em São Paulo. Entre as várias mercadorias que vendia, estava o papel. E, em meados dos anos 30, abriu também uma tipografia e uma pequena fábrica de envelopes.

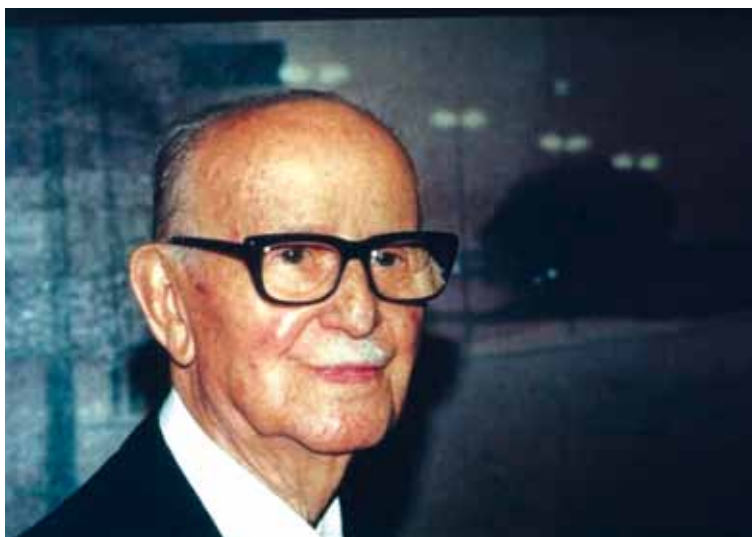
The nonstop dynamics, the determination to grow in a structured manner and the will to provide diverse products and services are some of the key characteristics of the Suzano Group. It all began when the Ukrainian Leon Feffer, around the age of eighteen, emigrated to Brasil, along with his mother, one brother and two sisters. At the time the Brazilian economy was heavily dependent on coffee growing. Industries were taking their first steps. Most commodities were imported. Faced with a challenge – being a stranger among strangers, a new country and an alien language – but also in view of great potential, Leon set up a shop in São Paulo. Among the many goods he sold, foremost was paper. In the mid-1930s, he started a printers’ shop and a small envelope factory.

“E tudo começou quando o ucraniano Leon Feffer, em 1921, emigrou para o Brasil com pouco mais de 18 anos.”

“It all began when the Ukrainian Leon Feffer emigrated to Brazil in 1921, having just turned eighteen.”

Em 1939 a veia empreendedora de Leon saltou forte e fez com que se desfizesse de todo o patrimônio que já havia construído, inclusive a casa da família, a fim de obter os recursos necessários para montar uma fábrica. Percebendo que a produção brasileira de papel era insuficiente e que a importação seria prejudicada com o início da II Gerra Mundial, Leon Feffer decide investir na fabricação de papel. E assim, instalada no bairro do Ipiranga, na cidade de São Paulo, nasce a primeira unidade industrial do Grupo Suzano. Nome que, aliás, surgiu apenas 1955, quando Leon Feffer incorporou a Indústria de Papel Euclides Damiani, localizada na cidade de Suzano, a cerca de 40 km da capital paulista.

Leon's enterprising spirit really broke out in 1939. He sold off all the assets he had accrued, including his family home, so he could start a new factory. Realizing that Brazil did not manufacture enough paper and imports would suffer as World War II got rolling, Leon Feffer decided to invest on paper-making. Thus the first industrial unit of the Suzano Group was commissioned in the Ipiranga district of the city of São Paulo. Suzano, the name, was adopted in 1955, when Leon Feffer bought off the Euclides Damiani paper-making outfit, which was then located in the town of Suzano, some 40km from the Paulistan capital.



Leon Feffer,
fundador do Grupo Suzano
Leon Feffer,
founder of the Suzano Group

LEON FEFFER, O HOMEM

Além do homem de negócios que era, Leon dedicou parte da sua vida a várias atividades comunitárias. Participou em instituições como a Casa de Cultura de Israel, a Federação Israelita do Estado de São Paulo, o Hospital Albert Einstein (já há vários anos considerado como referência na América Latina), o Colégio Renascença, entre outras. Foi um dos fundadores do clube “A Hebraica” (um dos mais ativos clubes esportivos e recreativos da cidade de São Paulo) e, desde 1956 até seu falecimento, exerceu o cargo de cônsul de Israel no Brasil. A partir da década de 1970, acompanhou a transição da liderança do Grupo Suzano para seu filho Max, que conduziu bem sucedida expansão nas áreas papel e celulose, embalagens e petroquímica.

LEON FEFFER, THE MAN

More than just a businessman, Leon devoted part of his life to several community activities. He patronized organizations such as the Israel Culture House (Casa de Cultura de Israel), the Israeli Federation of São Paul State (Federação Israelita do Estado de São Paulo), the Albert Einstein Hospital (known for years throughout Latin America as a world-class hospital), the Renascença School, and many others. He was one of the founding members of the Hebraica Club (A Hebraica - one of the most dynamic sports and recreation clubs in the city of São Paulo) and, from 1956 and to the year of his death, served as Israeli Consul in Brazil. From the 1970s onward, he tended to his succession, transferring leadership of the Suzano Group to his son Max, who drove successful expansion into sectors such as cellulose, packaging and oil.



David Feffer, presidente,
e Daniel Feffer, vice-presidente
do Grupo Suzano
David Feffer, president,
and Daniel Feffer, vice-
president of the Suzano Group

A SUCESSÃO

Max Feffer era um empreendedor nato que, desde jovem, colaborou com o pai na expansão do Grupo Suzano. Nos anos 50 liderou a equipe de cientistas que pesquisava matérias primas alternativas para a produção de celulose a partir do eucalipto, experiências essas que mais tarde iriam revolucionar a fabricação de papel no Brasil e nas Américas. Como profissional de grande visão estratégica, também foi responsável pela diversificação e consolidação do Grupo, realizando investimentos no setor petroquímico e profissionalizando a gestão.

SUCCESSION

Max Feffer was a born leader who started working with Leon early in his life to expand the Suzano Group. In the 1950s he led the team of scientists who were looking into alternative raw materials to produce cellulose from eucalypti. These experiments would revolutionize paper-making in Brazil and the Americas. As a professional gifted with strategic foresight, he was responsible for the diversification and consolidation of the Group, leading a number of investments in the oil sector and contributing toward the establishment of professional management.

Suzano e Sonae

A joint venture formada entre os Grupos Suzano e a Sonae veio reforçar a parceria já existente desde 2002 na corretora de seguros brasileira Lazam-MDS.

Baseada na semelhança de valores entre estes dois grupos – gestão sólida e profissional, controle familiar, perenidade e foco no longo prazo – a holding assim formada reúne todos os investimentos na área de corretagem de seguros e resseguros, reforçando a competitividade internacional da MDS Holding e permitindo aproveitar o crescimento do mercado de seguros brasileiro, bem como apostar na expansão dos negócios na América Latina, consolidando, assim, a estratégia de crescimento.

Com uma carteira de prêmios que se aproxima de US\$ 2 bilhões, esta parceria é a única não americana ou inglesa entre as maiores empresas de seguros e de resseguros que atuam em mercados de alto potencial de crescimento. No total, são cerca de 1.200 colaboradores em 21 países, todos sob a direção da Comissão Executiva liderada por José Manuel Fonseca.

Suzano and Sonae

The Suzano-SONAE joint venture arises from our partnership, which began in 2002 with the Brazilian insurance broker, LAZAM-MDS.

Based on shared values between the groups – solid, professional management; family-held business; focus on duration and the long term – this holding covers all investments in insurance and reinsurance brokerage, boosting the international competitiveness of MDS Holding and capitalizing on the growth of the Brazilian insurance market; also, on the growth of business in Latin America; thus consolidating our growth strategy. With a portfolio verging on US\$2Bn, this partnership is the one non-American or British company among the largest insurance/reinsurance firms present in high-growth markets. On the whole, there are 1,200 employees throughout 21 countries, led by the Executive Board under José Manuel Fonseca.



A importância do papel

A empresa firmou seu pioneirismo nos mercados nacional e internacional ao “descobrir” a celulose de eucalipto. Na Unidade de Suzano, além da produção de papel, Leon e seu filho Max passaram a desenvolver experimentos e pesquisas na busca de alternativas para a celulose até então importada. Mas foi somente após uma série de ensaios de cozimento, lavagem e branqueamento nos laboratórios da Universidade da Flórida, em Gainesville, Estados Unidos, com diversas espécies de madeiras, que se comprovaram os resultados obtidos aqui no Brasil. Assim, a partir do final da década de 50, começaram a ser fabricados os primeiros lotes de papel produzidos através do eucalipto e, em poucos anos, o Brasil passou de importador a exportador de celulose.

Inicialmente, a celulose de eucalipto aqui fabricada era misturada à importada. Somente em 1961, a Suzano Papel e Celulose passou a produzir papel com 100% de fibra nacional, o que foi uma mudança extremamente importante para o setor no Brasil e em todo o mundo. Nos anos que se seguiram, nas décadas de 60 e 70, o Grupo investiu fortemente na expansão da fábrica e na diversificação do mix de produtos, uma de suas grandes características até hoje.

The importance of paper

The company pioneered the exploitation of eucalyptus cellulose, thus establishing a reputation in national and international markets. At the Suzano Unit, in addition to paper-making, Leon and his son Max encouraged experiments and research into alternatives to imported cellulose. It was only after a number of lab trials in the University of Florida, Gainesville, USA, using several wood samples, that the results obtained in Brazil were validated. So it was that from the late 1950s the first batches of eucalyptus-cellulose paper rolled out of the mill and, in a few years, Brazil went from being an importer to becoming an exporter of cellulose.

At first, national cellulose was mixed with imported cellulose. It was only in 1961 that Suzano Papel e Celulose began production of 100%-national fiber paper, which represented a major change to the country and the world. Over the coming decades, the Group invested heavily in the expansion of their factory and built a diverse product portfolio, which remains one of the Group's key strengths to this day.

Por sua proximidade com as artes, especialmente a música, e sua expressiva presença no cenário cultural paulistano, Max Feffer exerceu, no final dos anos 70, o cargo de Secretário de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia de São Paulo e foi o responsável pela criação de projetos musicais existentes até aos dias de hoje, como o Festival de Jazz e o Festival de Inverno de Campos do Jordão. Em 1999, sua mente criativa e artística deu vida ao Instituto Ecofuturo, uma organização não governamental que visa promover o desenvolvimento sustentável através de investimentos e ações em educação, leitura e meio ambiente. Atualmente, o Instituto Ecofuturo, sob a presidência de Daniel Feffer (um dos filhos de Max), possui 83 bibliotecas comunitárias instaladas em seis estados brasileiros, realiza um dos maiores concursos nacionais de redação para jovens e adolescentes e é responsável pelo Parque das Neblinas, área de mais de 2 700 hectares, a cerca de 100 km de São Paulo, com Mata Atlântica totalmente preservada, hoje utilizada para visitação e estudos.

E foi graças a iniciativas como estas que Leon (falecido em 1999) e Max Feffer (falecido precocemente em 2001) deixaram marcas indeléveis na história do desenvolvimento industrial do Brasil e no desenvolvimento socioambiental, provando, ou comprovando, que empresários diferenciados podem aliar o sucesso nos negócios a uma consistente ação social.

Com o falecimento prematuro de Max, David Feffer, o mais velho dos seus quatro filhos, assumiu a presidência do Grupo Suzano e imprimiu um ritmo forte aos negócios, gerando as condições necessárias para um crescimento vigoroso e sustentado. Entre seus principais marcos estão a criação, em 2003, da Suzano Holding, consolidando o modelo de gestão, com foco em transparência e excelência empresarial; a reestruturação da Suzano Petroquímica passando, a partir de 2004, a ser a primeira empresa de controle familiar a aderir ao nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa; a profissionalização das empresas do Grupo, com rígidos critérios de governança corporativa; e a construção de uma nova unidade de celulose de mercado em Mucuri, no extremo sul da Bahia.

UMA GESTÃO EXEMPLAR

A partir de uma visão que prioriza a gestão profissional de alta performance, a parceria com o mercado de capitais e o controle familiar, as empresas do Grupo Suzano destacam-se nas mais diversas áreas de negócios por valorizarem a inovação, por atenderem aos requisitos de governança corporativa e pelo legítimo compromisso socioambiental.

Com uma trajetória marcada pela capacidade de inovar, de assumir riscos e de ousar na proposta de novos modelos de negócio e produtos, na busca de soluções geradoras de valor agregado para a organização e para a sociedade.

Also keen on the arts, especially music, and feeling how relevant they were to the culture of São Paulo, Max Feffer became State Secretary for Culture, Science and Technology in the late 1970s. He was behind the inception of musical projects that exist to this day, such as the Jazz Festival and the Winter Festival at Campos do Jordão. In 1999, his creative, artistic mind breathed life into the Instituto Ecofuturo (“Eco-future Institute”), an NGO that advocates and promotes sustainable development through investment in education, reading and environmental preservation. Currently the Instituto Ecofuturo, led by Daniel Feffer (one of Max's children), owns 83 community libraries throughout six Brazilian states, holds one of the largest nationwide writing contests for children and teens and is responsible for the Parque das Neblinas (“Mist Park”), a nature preserve covering 2,700 hectares, sited 100km from the city of São Paulo. The Park holds an Atlantic forest, completely preserved, currently a preferential location for visits and school trips.

It was thanks to initiatives like this that Leon (deceased in 1999) and Max Feffer (who passed away prematurely, in 2001) made their perennial mark in the history of Brazilian industrial, social and environmental development; proving that entrepreneurs can combine thriving businesses with consistent social action.

Max being taken so early in his life, David Feffer, eldest of four, took over the chairmanship at the Suzano Group and drove business with a will, laying the groundwork for vigorous, sustainable growth. One of many milestones under his management is the 2003 establishment of Suzano Holding, which consolidates our management model, focusing on transparency and excellence in business. Another is the restructuring of Suzano Petroquímica (oil industry) which, in 2004, became the first family business to sign onto Bovespa Corporate Governance, Level 2; and then there was the application of professional standards throughout Group companies, following strict corporate governance criteria; also, the construction of a new cellulose unit in Mucuri, at the far south of Bahia.

EXEMPLARY MANAGEMENT

Starting with a vision that prioritizes high-quality and high-performance professional management, a presence in the capital market and family control, the Suzano Group companies stand out from the pack as they value innovation, stick to corporate governance demands and legitimate social/environmental commitments.

Ours is the path of innovation, risk-taking. We aim to develop new business models and products, to seek out solutions that bring combined value to the organization and society at large.